

## HOMENS SÃO DE ISRAEL, MULHERES SÃO DE MOABE

*Preparado pelo Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho para o Encontro de Casais da IB do Cambuí, 26.2.5*

### INTRODUÇÃO

Numa das últimas palestras do ano passado aos casais do Cambuí, o preletor convidado falou sobre *Homens são de Marte, mulheres são de Vênus*, um livro de John Gray, da Editora Rocco. A linha do livro, conforme o texto em sua quarta capa, é esta: *os homens, marcianos, dão muita importância ao trabalho e à competência; as mulheres, venusianas, gostam de conversar para criar relações e partilhar sentimentos*. As diferenças entre os dois são tão grandes que parecem que homem e mulher vieram de planetas diferentes para a Terra. Como obra de Psicologia, o livro é razoável. Como livro de Psicologia cristã, deixa a desejar. Felizmente o preletor não se aprofundou no conteúdo do livro e assim não há muito que refazer nesta palestra. Porque tenho algumas reservas sobre o livro. Sempre tive, mas vi-as confirmadas em outra obra, que inclusive empresta o título à palestra de hoje. Fiquei feliz ao encontrar o livro *Homens são de Israel, mulheres são de Moabe*, de Norm Wakefield e Jody Broisma, da Editora Vida. Aliás, os dois me ajudaram a entender o que eu tinha de reservas. Eu sabia que havia alguma coisa errada, mas não sabia verbalizar minha desconfiança e reservas quanto ao livro. Eles me esclareceram e me fizeram ver o que eu intuía e não soube dizer.

Norm é doutor em Educação e é pastor. Jody é especialista na área de desenvolvimento criativo. Ambos são cristãos e oferecem uma perspectiva diferente à do livro de Gray. Aliás, tenho reservas quanto ao fato de cristãos estarem sempre absorvendo, muitas vezes de maneira acrítica, os conceitos de não cristãos. O livro de Norm e Jody é uma obra segura, com boa orientação psicológica e bases bíblicas bem fundamentadas. Esta palestra não é um resumo do livro, mas tem alguns conceitos calcados na argumentação dos autores. O conteúdo é meu, eles me deram idéias e suporte.

### 1. O PONTO DE PARTIDA

Quero usar como ponto de partida o texto de Gênesis 2.18, onde Deus se propõe a dar ao homem uma “auxiliadora que lhe seja idônea”. Outras versões trazem “adjutora”. A idéia do texto hebraico é mais ou menos “uma opositora que lhe seja fiel”. O termo “auxiliadora” traz a idéia de alguém inferior, mas o que o texto hebraico quer mostrar é de alguém que está diante dele, em oposição a ele, e que o completa. Como as duas metades de uma laranja. A idéia bíblica é de completação, de apoio, de integração, não de oposição e conflito. O conflito é anunciado depois da queda. Ou seja, é uma perturbação, não o ideal divino. Gray enfatiza mais as diferenças e até mostra como superá-las, mas seu foco são as diferenças.

É óbvio que há diferenças, não apenas anatômicas, mas emocionais, entre homem e mulher. Eu não me casaria com alguém igual a mim. Primeiro porque casaria com alguém muito feio. Depois porque casaria com alguém com todas as minhas falhas. Duplicar meus defeitos numa casa é muito! Mas enfatizar muito as diferenças aumenta as possibilidades de fracasso. Faz com que se percam de vista os elementos comuns entre os dois e as complementaridades que há. Norm relata, por exemplo, uma experiência que viveu quando estava estudando espanhol. Sabia-o pouco, ainda. Um dia, numa clínica oftalmológica, sentou-se diante de um casal mexicano. O casal, como ele, era cristão. Eles tinham a barreira da língua, mas tinham um ponto em comum, sua fé. E assim eles superaram as diferenças porque tinham um ponto em comum. A questão, no casamento, não é saber onde somos diferentes. Isto é fácil. É saber onde temos pontos em comum e como estes pontos em comum podem nos ajudar a superar os divergentes. Porque Deus fez homens e mulheres diferentes, não para o conflito, mas para a complementação.

## 2. O SUBSTRATO DO LIVRO

O pano de fundo do livro é a história de Rute, desde seu casamento com um filho de Noemi, em Moabe, passando pela viuvez de sua sogra e a sua, o retorno da sogra para Israel e Rute a acompanhando, até o segundo casamento de Rute com um israelita chamado Boaz. Rute e Boaz são completamente diferentes, como podemos notar, numa vista de olhos rápida:

BOAZ	RUTE
1. Israelita	1. Moabita
2. Solteiro	2. Viúva
3. Rico	3. Pobre, esmolando
4. Dono de plantação	4. Catadora de xepa
5. Homem	5. Mulher

Os dois acabam se casando. O filho primeiro do casal se chama Obede e é o avô do rei Davi. “Obede” significa “servo”, o que mostra a espiritualidade do casal. Isto é digno de nota posto que Rute viera do paganismo moabita, não sendo serva de Deus no passado, e Boaz era um homem de posses e as pessoas de posses nem sempre têm disposição para ser servo de alguém.

## 3. A CHAVE DO BOM SUCESSO NO ENTENDIMENTO DOS DOIS

A chave para o sucesso do bom entendimento entre Boaz e Rute está no caráter e não nos hormônios dos dois. Ambos possuíam um caráter piedoso, mesmo tendo Rute vindo do paganismo. O caráter de Rute se vê em sua declaração em 1.15-17: “Então Noemi a aconselhou: Veja, sua concunhada está voltando para o seu povo e para o seu deus. Volte com ela! Rute, porém, respondeu: Não insistas comigo que te deixe e que não mais te acompanhe. Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus! Onde morreres morrerei, e ali serei sepultada. Que o SENHOR me castigue com todo o rigor, se outra coisa que não a morte me separar de ti!”. Ele aceitou o Deus de Israel. Boaz reconheceu isto, sua conversão, em 2.12: “O SENHOR lhe retribua o que você tem feito! Que seja ricamente recompensada pelo SENHOR, o Deus de Israel, sob cujas asas você veio buscar refúgio!”.

O caráter de Boaz se vê por todo o livro, mas em 2.4-5, na forma como ele chega na sua fazenda e vai tratando os empregados isto é visto mais acentuadamente. É como um cartão de visitas do caráter espiritual deste homem, que o redator do livro sabiamente planejou: “Naquele exato momento, Boaz chegou de Belém e saudou os ceifeiros: O SENHOR esteja com vocês! Eles responderam: O SENHOR te abençoe!”. Ele surge no livro distribuindo bênçãos. Ele é um abençoador dos empregados! Há empresários cristãos que são santos na Igreja e demônios na empresa. Quando chegam no trabalho não chega a bênção. Chega a maldição. Boaz é um homem espiritual.

Os dois têm diferenças muito grandes, mas têm um elemento em comum, muito mais forte que as diferenças. Seu caráter moral e espiritual. O mais importante é o caráter de vocês, e não os seus hormônios. Vocês são cristãos. Estão sob a autoridade da Bíblia e de Cristo. É sob esta autoridade que as diferenças devem ser administradas. E sob a luz de que o elemento comum é mais forte que os elementos diferenciadores. Seja homem ou seja mulher, se você tem Cristo como Senhor de sua vida, deve agir como cristão e colocar-se sob a autoridade de Cristo!

## 4. O CARÁTER DE BOAZ, MODELO DO MARIDO CRISTÃO

Já preguei sobre ele, com o título “Um homem cheio de graça”. Ele não era engraçado, mas cheio de graça e de misericórdia. Ele trata empregados com amor. Ouço queixas de empregados de

empresários cristãos. Boaz é um homem que reconhece o valor dos outros, como se vê no reconhecimento que faz do caráter de Rute, em 2.8-12: “Disse então Boaz a Rute: Ouça bem, minha filha, não vá colher noutra lavoura, nem se afaste daqui. Fique com minhas servas. Preste atenção onde os homens estão ceifando, e vá atrás das moças que vão colher. Darei ordem aos rapazes para que não toquem em você. Quando tiver sede, beba da água dos potes que os rapazes encheram. Ela inclinou-se e, prostrada, rosto em terra, exclamou: Por que achei favor a seus olhos, ao ponto de o senhor se importar comigo, uma estrangeira? Boaz respondeu: Contaram-me tudo o que você tem feito por sua sogra, depois que você perdeu o seu marido: como deixou seu pai, sua mãe e sua terra natal para viver com um povo que você não conhecia bem. O SENHOR lhe retribua o que você tem feito! Que seja ricamente recompensada pelo SENHOR, o Deus de Israel, sob cujas asas você veio buscar refúgio!”.

É uma lição para os maridos. Saber valorizar a mulher. Dar-lhe honra. Lembremos de 1Pedro 3.7: “Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações”. Isto se chama carinho. Isto é ter cuidado. Isto é proteger, zelar pela mulher.

Para alguns homens, uma esposa é um investimento de baixo custo e alto rendimento. Por um custo módico tem-se cama, comida e roupa lavada. A esposa é um objeto. Quantos maridos, inclusive, se ufanam dizendo para a mulher: “Eu me mato de trabalhar para manter a casa, me sacrificio para lhe dar conforto!”. Mentira. Faz isso por si mesmo. Se fosse solteiro faria a mesma coisa. Boaz é homem que respeita e valoriza o sexo oposto, como deduzimos de um momento que começa em 3.6-9: “Então ela desceu para a eira e fez tudo o que a sua sogra lhe tinha recomendado. Quando Boaz terminou de comer e beber, ficou alegre e foi deitar-se perto do monte de grãos. Rute aproximou-se sem ser notada, descobriu os pés dele, e deitou-se. No meio da noite, o homem acordou de repente. Ele se virou e assustou-se ao ver uma mulher deitada a seus pés. Quem é você?, perguntou ele. Sou sua serva Rute, disse ela. "Estenda a sua capa sobre a sua serva, pois o senhor é resgatador". Ela pede que ele seja o resgatador, ou seja, que resgate uma propriedade que fora do marido da sogra de Rute. Mas, ousadamente, ao pedir que ele estenda a capa sobre ela, ela o pede em casamento!

É isso mesmo. Ela não bebeu, não! Aliás, quem bebeu foi ele. Lemos em 3.7: “Quando Boaz terminou de comer e beber, ficou alegre e foi deitar-se perto do monte de grãos”. Nem foi para casa. Mas preocupou-se com ela, mesmo assim: “Ela ficou deitada aos pés dele até de manhã, mas levantou-se antes de clarear para não ser reconhecida. Boaz pensou: Ninguém deve saber que esta mulher esteve na eira” (3.14). Respeita a mulher e a imagem que ela deve ter perante os demais. Vejo maridos falando mal das esposas e vice-versa. Aqui está um bom princípio para um relacionamento conjugal sadio. Não exponha seu cônjuge. Mantenha os conflitos longe dos holofotes, tanto quanto puder, enquanto não precisar de ajuda.

Boaz honrou o compromisso que assumiu. Era um homem digno de confiança: “Disse então Noemi: Agora espere, minha filha, até saber o que acontecerá. Sem dúvida aquele homem não descansará enquanto não resolver esta questão hoje mesmo” (3.18).

A mulher entra no casamento buscando segurança. Não necessariamente material ou financeira. Ela aceita até passar por dificuldades e penúria ao lado de quem ama. Mas quer a segurança de saber que aquele que é seu escolhido a ama, respeita-a, e deixe claro que fará tudo que puder pelo bem-estar dela. Boaz ofereceu a Rute mais que comida e um teto. Ofereceu proteção física (como vemos em 2.8 – “Ouça bem, minha filha, não vá colher noutra lavoura, nem se afaste daqui. Fique com minhas servas. Preste atenção onde os homens estão ceifando, e vá atrás das

moças que vão colher. Darei ordem aos rapazes para que não toquem em você”), financeira e emocional. Tinha poder e o usou para abençoar e proteger Rute. É responsabilidade de um marido proteger sua esposa e ser uma fonte de bênçãos para ela.

## 5. O CARÁTER DE RUTE, MODELO DA MULHER CRISTÃ

Rute aparece em desvantagem. Era moabita, ou seja, estrangeira em um país que odiava os moabitas. Era viúva e pobre, um tipo para o qual a lei humana não oferece muitas garantias. Mas tinha um caráter. Tão grande que ela, moabita, está como uma das ascendentes de Jesus! Mas, qual é o caráter de Rute? Ela é uma mulher que preza mais os laços afetivos que a segurança pessoal, o que mostra ao deixar sua terra para ir para onde a odeiam, para dar apoio à sogra: “Rute, porém, respondeu: Não insistas comigo que te deixe e que não mais te acompanhe. Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus! Onde morreres morrerei, e ali serei sepultada. Que o SENHOR me castigue com todo o rigor, se outra coisa que não a morte me separar de ti!” (1.16-17). Amor lhe era mais importante que geografia e etnia. Ela prezava as pessoas com as quais se envolvia. O poder do amor feminino nunca será esgotado pelos poetas. Rute é uma mulher amorosa, preocupada com pessoas, mais que consigo.

Ela mostra grande dose de submissão. Acata as sugestões da sogra. Poderia dizer: “Essa velha já era!”, mas sabe se assenhorear do que uma mulher mais experiente lhe diz. Aceitar conselhos! Rute não era uma cabeça dura, mas alguém que sabia ouvir. Venceu não pela imposição das suas idéias, mas por saber pesar o que lhe diziam. É provável que sua concunhada a incitasse a ficar em Moabe, mas ela teve uma experiência de conversão. Entre Orfa e Noemi, vê que os conselhos de Noemi são melhores. Mulher cristã, tenha cuidado com os conselhos que você recebe. Conselheiros de programas sensacionalistas e revistas que exaltam a licenciosidade, por certo que não são os melhores. Conselhos de mulheres pouco ajustadas também não levam a nada. A não ser ao desastre.

Ela submeteu-se também a Boaz. Sei que esta é uma palavra que tem sido esgrimida de forma machista por muitos maridos e pregadores, esquecidos do contexto cultural do termo bíblico e de tudo que há por trás da palavra e do contexto teológico em que ela aparece. O modelo mostrado por Paulo, em Efésios, é a submissão da mulher ao marido nos moldes da submissão da Igreja a Cristo. Cristo tem autoridade para esperar submissão da Igreja. Ele se entregou por ela, morreu por ela, ela ama a Igreja. O marido que a espera e às vezes exige submissão da sua mulher tem esta autoridade? Se tem, não precisa pedir. A mulher confia.

Voltemos à submissão de Rute. Ela se submeteu a Boaz, aguardando suas atitudes e aceitando o jeito dele agir. Submissão não é escravidão nem rebaixamento. Ela viu pontos fortes em Noemi e sujeitou-se a ela. Viu pontos fortes em Boaz e sujeitou-se a ele. Tinha um ponto forte, como se vê no apoio emocional que transmitiu à sogra e como saiu pra ganhar o sustento para as duas. Ela não se anulou. Pôs-se a serviço de outros com seus pontos fortes e pôs-se submissa aos outros nos pontos fortes deles. Ela mostra que sabe como desenvolver um relacionamento proveitoso: o intercâmbio dos pontos fortes que complementam a outra parte em seus pontos fracos. Isto é muito bom. Uma mulher sábia comanda a casa com jeitinho, sem barulho. Ela acaba determinando o nível do relacionamento. Diz Provérbios 14.1 que “A mulher sábia edifica a sua casa, mas com as próprias mãos a insensata derruba a sua”. Rute mostra ser uma mulher sábia.

Quero ressaltar algo mais. Submissão não é ser capacho. É saber se relacionar com outros. Saber a hora de comandar e saber a hora de ser comandado. A questão aqui é esta: “Eu preciso dos outros”. Rute era uma mulher com propósitos além de uma vidinha tranqüila. Decidiu ficar com a sogra, saiu para batalhar seu sustento e o da sogra (ficar com sogra pobre é muita amor à sogra!), teve ousadia para pedir Boaz em casamento. Era uma pessoa com rumo, tendo sentido na vida.

Não era uma pessoa opaca, sem brilho, nem uma dondoca: “cuidem de mim!”. Ela mostrou e provou para Boaz que tinha caráter, que ele podia investir nela e confiar nela. O confiar aqui não é na linha moral, mas no sentido de ser uma pessoa com quem podia repartir a vida. Uma pessoa que ele soubesse que sabia apoiar. Viu isso na sua atitude com Noemi. Ela era um “adjutora”, a outra metade da laranja. Com toda sua disposição os homens precisam do apoio da esposa. Sem ela, boa parte deles se dá mal. Por isso, mulher cristã, não deprecie seu marido. Apóie-o. Talvez ele não seja Boaz financeiramente falando. Talvez nem moralmente. Mas é seu marido, uma pessoa que precisa de você. Uma mulher como Rute é uma bênção para um homem. Sincera, espiritual, solidária e intercambiando pontos fortes.

## CONCLUSÃO

Não as diferenças que devem ser ressaltadas. Devem ser reconhecidas, mas não exaltadas. Um bom casamento acontece quando os dois podem dizer, com sinceridade: “Eu preciso de você!”. O bom marido é aquele a quem a esposa pode dizer: “Eu me sinto segura com você!”. Uma boa esposa é aquela a quem o marido pode dizer: “Você tem valor pessoal, seu mesmo!”.

Boaz e Rute nos dão uma grande lição. É possível superar os conflitos. Israel e Moabe eram inimigos. Mas eles, os dois, não eram. Há um psicologismo e um feminismo que fazem questão de inflamar os conflitos. Há casais que criam conflitos por nada, em vez de buscar a superação dos conflitos reais. Casais que discutem por futebol, por programa de televisão, por verem defeitos na família do outro, por muito exigirem e nada darem. Boaz e Rute esqueceram o passado e as circunstâncias. Criaram uma realidade deles com base na avaliação positiva que fizeram do outro. Vamos aprender com eles. Casais, criem sua realidade, seu espaço vivencial e emocional, vejam onde podem complementar o outro. Aceitem o outro. Sejam uma bênção para o outro. Vocês não são de lugares diferentes, um de Marte e outro de Vênus. Nem mesmo de Israel e Moabe. São de Israel e Moabe no sentido que devem saber superar as divergências. Na realidade, vocês são de Cristo. Vocês são conterrâneos espirituais, nascidos no mesmo lugar: na cruz de Cristo. Vivam como cristãos. Há muito mais para unir vocês do que para separar.